

# O FORMIGUEIRO

Off. de J. L. de F. da Soc. Adv. Jornal  
2-V-1923

JORNAL PARA TODOS

PROPRIETARIO E DIRECTOR—ANTONIO XAVIER DA CUNHA

I ANNO	ASSIGNATURA (PAGA ADIANTADA) Anno ou 48 numeros, 600; semestre 300; Para fora augmenta a estampilha.	PUBLICA-SE AOS DOMINGOS DOMINGO 24 D'OUTUBRO	ESCRITORIO Rua de S. Damaso	N. 45
--------	--	---	--------------------------------	-------

## EXPEDIENTE

A typographia e redacção d'este jornal mudou para a rua de S. Damaso n.º 109, 111 e 113, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia, a Antonio Xavier da Cunha.

GUIMARÃES, 23 DE OUTUBRO

## O amanuense da camara ANTONIO P. MACHADO

Não vimos servir-nos da calúnia para tirar vinganças particulares. Não é esse o nosso costume, nem podemos adoptal-o porque nos julgamos muito superiores a esses rafeiros safados e pulhas que sem consciencia nem remorso assim tentam assacar a honra alheia. Vimos apresentar com toda a sua clareza e em toda a sua hediondez o quadro vergonhoso da vida d'esse desgraçado que com a sua presença rebaixa e avilta a dignidade e os brios dos seus collegas da repartição.

Bem sabemos que não apresentamos novidade nenhuma aos leitores, porque já todos lhe conhecem as proezas, mas queremos que em letra redonda fiquem archivadas essas maculas que são os documentos comprovativos da sua *honestidade*. Depois, com o bico da bota, empurraremos para o lixo um ser tão abjecto e nauseabundo, para nunca mais lhe dirigir palavra.

Antonio Pereira Machado, o ex-caixeiro que se diz ter sido corrido do Porto por ser infiel e praticar alguns roubos ao paravento, o grande dos quaes foi para um vestido a uma meretriz da viella de Liceiras de quem era amante;—esse desgraçado depois de ter passado por todos os revezes a que estão sujeitos os que com elle se abandalham logo no principio da sua carreira, está hoje empregado na camara municipal, para vergonha do municipio, e deshonor dos collegas.

Além das demais manhas que o recomendam e lhe fazem o elogio, ainda tem mais outra que já mais largará—É BEBADO! Durante a quinzena faz uma romaria constante para caça do snr. thesoureiro da camara a pedir-lhe quantias abonadas por conta do ordenado e essas quantias não

se julgue que são para a desgraçada mulher, que não poucas vezes se tem sujeitado a comer a tijella de caldo que a caridade dos visinhos e da propria mãe lhe leva—é para saciar o vicio do vinho!

Eis o que n'este sentido nos acaba de ser contado: A infeliz mulher via-se em apuros e estava sem vintem, como ordinariamente lhe succede sempre. Pedia-lhe o ordenado da quinzena, e elle que já o tinha gasto nas tascas e não sabia como vêr-se livre d'ella, respondeu-lhe que o fosse ella buscar a caça do snr. thesoureiro. A desgraçada chega lá, pede a quinzena e o snr. thesoureiro pega em 30 reis e dá-lh'os.

—Ahi tem. Dê isso ao seu homem que é o que tem a receber!

Se isto é verdade, como muito bem pôde ser, repare-se na vergonha e sentimentos do amanuense, que ainda obriga a mulher a soffrer uma embaçadella d'aquellas!

Mas não admira, porque ha mais e de mais descaro. Não ha ainda muito que elle andava sem dinheiro, ou porque o tivesse já extravaganciado ou por qualquer outro motivo. O vicio, porém, não admite delongas nem desculpas e por isso era forçoso arranjar uma maneira de o saciar. Mas como? O que elle imaginou ninguem o conceberia. Ir para uma tasca que tem quintal á caça dos pardaes, e assim bebia sempre, porque os individuos que tivessem a infelicidade de ir lá, ou por compaixão por conhecerem a crise do miseravel, ou por amizade, sempre lhe offereciam.

Isto succedeu no verão passado, no Roupeiro. Alli é que elle ia á caça dos brancos, que simulava com a caça dos pardaes!

Mudemos agora d'assumpto, para não termos de bolir nas cinzas do fallecido tenente do Cmo, que o embebedou em uma noite qualquer por elle lhe devassar segredos camararios, segundo o que consta. Vamos agora virar a medalha, que do outro lado não é ella mais bonita.

Trata-se d'um papel fino, de marca grande, do qual cremos que se serve a camara para os officios, e que Antonio Pereira Machado foi vender a alguns... a vista. D'onde lhe veio aquelle papel? Como o pôde haver? Calcula-se, porque decerto ninguem o authorisou a trazel-o da camara, e assim suppõe-se que foi por

meio do ROUBO que o trouxe, e nós confirmal-o-hemos entretanto que não formos desmentidos, evidenciando-se a proveniencia do papel.

Não vae muito longè o tempo em que o actual amanuense da camara o antigo garoto das ruas de Guimarães, epitheto que ainda ouve amiudadas vezes ao passar em qualquer parte, tinha um estanco por sua conta, quer dizer roubava continuamente os cigarros a um estanco, que outra cousa não se pôde imaginar, apparecendo elle com maços e meios maços de cigarros, perfeitamente limpos, sem negociar no genero, os quaes trocava a dinheiro á nossa vista.

Desconfia-se e diz-se até á bocca pequena que Antonio Pereira Machado os roubava d'um estanco ahi do Toural, e nós que o não affirmamos continuaremos todavia a tel-o pelo ladrão dos maços entretanto que o assumpto se não esclareça.

«Cesteiro que faz um cesto faz um cento, tendo verga e tempo»; por isso se é real o roubo do papel, hade-o ser tambem o dos cigarros e quantos se lhe impõem.

Ha no Porto um infeliz, cuja historia é longa e cheia de peripecias, o qual dá pelo nome de Fajardo, por cauza das boas peças que em tempo pregou aos lavradores, a industriaes, a negociantes, a todos finalmente. Antonio Pereira Machado é a mais perfeita semelhança d'esse Fajardo, porque parece *homogenio*.

Eis uma d'entre outras proezas que o elevam á altura de tamanhos creditos:

Em tempo alugou o nosso Gavião uma sala a um honrado negociante d'esta cidade. Passou porém o tempo e o inquilino não apparecia com o dinheiro da renda, o que resolveu o senhorio a ir vêr se ao menos haveria qualquer traste que impedir á sahida para salvar o dinheiro da renda. Mas qual? O Gavião tinha batido as azas e voado, deixando simplesmente a um canto uma porção de folhas que lhe serviam de enxerga!!!

Tudo isto são factos veridicos. Não os creamos para calumniar. Muito mais ha ainda que não deixaremos de ir lembrando aos snrs. vereadores, para terem conhecimento das qualidades d'esse empregado que os deslustra, e os deve desacreditar.

Antonio Xavier da Cunha.

## ECCOS E FACTOS

**Ah! ah! ah!**—Consta que hoje uns garotos que costumam metter de noite por baixo das portas uns papeis sem importancia, por se saber a origem, distribuirão uns outros, fallando em matadores esfoladores e estranguladores d'anhos!

Ah! ah! ah!

Tem graça, pois não tem, exem.<sup>a</sup> auctoridade? Já não interpellamos o povo porque esse está sufficientemente indignado contra a garotada. . .

**Reunião.**—Não se effectou na segunda-feira a reunião de direcção da Associação Artistica, para a abertura das propostas para a impressão dos seus Estatutos e Regulamento. A causa foi a falta de numero.

Não deixaremos de notar uma circumstancia verdadeiramente phenomenal que se dá com este assumpto. E' a de se dizer ahi a cada canto o preço que nós e o snr. Augusto dos Santos Guimarães propozemos!

E' admiravel, porque as propostas de certo não foram ainda abertas.

O que é certo é que já vieram dar noticia que a proposta do proprietario do «Imparcial» é de 6\$000 reis e a nossa apenas de 3\$800. . . no que se não enganaram!

**As estampilhas.**—Está-se dando uma grande maroteira com as estampilhas

do correio, especialmente com as de dous raios e meio dos periodicos. E' uma ninharia que pela continuação causa um grande prejuizo, além das difficuldades e embarços que cria ás emprezas jornalisticas.

E' raro o numero em que na occasião de sellar os jornaes não seja precisa uma caçoula de gomma para segurar as estampilhas, porque a que estas trazem é tão pouca ou tão pessima, que não sendo assim, quando os jornaes chegam á direcção do correio vão já sem sello!

Já por algumas vezes nos teem sido enviado jornaes por falta de sellos, atrasando-se a remessa da expedição pelo demazello ou pelo abuso das pessoas encarregadas d'este serviço.

E' mister que se olhe com mais attenção para isto, que está causando grandes e muito serios prejuizos á imprensa jornalistica.

**Pedido.**—Á illm.<sup>a</sup> camara pedimos que repare no estado em que está actualmente a rua de S. Damaso. Nem uma vielha d'aldeia, uma quelha, chega áquelle estado impossivel para o transitio.

E' certo que a despeza a fazer não será pequena, mas o grande movimento de vehiculos que alli ha constantemente, e mesmo dos carreteiros, torna essa despeza forçada e desculpavel por conseguinte.

Os moradores vêem-se obrigados a dar uma grande volta quando precisam de a atravessar, porque effectivamente n'aquel-

le estado só em barco é que se pôde fazer a passagem com alguma facilidade!

**Aviso curioso.**—E' digno de ler-se o seguinte aviso que um dos ultimos dias appareceu nas esquinas:

«Quem acha-se uma çaca com dinheiro de xita fará ofavor de intregar a lepor-dina Roza Botiqineira na Snr.<sup>a</sup> de Oliveira quem no intregar terá Albiças.»

E' curioso. Que já houve dinheiro de sola sabiamos nós, mas que ha dinheiro de chita, isso ignoravamos-o.

## Revista da semana

Decididamente, o outono traz o semblante mais rabugento e mais *somnolento* que se pôde imaginar.

Chuva constante, chuva sempre, mas d'aquella fina, que cauza lamas até nas salas tapetadas, lamas que sobem com uma agilidade espantosa por as nossas pernas acima, chegando ás vezes até ás abas do casaco!

O outono é insipido sempre; só este anno para alguns deve ser mais alegre, porque podem passar a estação *emborrachados* ao menos interiormente o que não podiam fazer os mais annos, nem interior nem exteriormente.

Do mal o menos. Se pela parte de fóra se não pôde oppôr barreira ás intemperies do tempo, opponha-se ao menos pe-

## FOLHETIM

### O S. MIGUEL

A feira na Rotunda da Boa-Vista, distante da cidade, é actualmente pouco concorrida. Os paes de familia não se abalançam em percorrer tamanha distancia. Todavia os carros americanos vão cheios de pandegos que querem passar o tempo alegremente e comer algumas nozes com a competente regueifa e um bom trago de vinho.

O tempo não ajuda. A chuva cabe quasi que ininterrompidamente. Por mais que as creanças peçam e rodeiem os paes agarrando-se-lhe ás pernas, com carinho e instancia, fazendo um beicinho, quasi a chorar, adoraveis de supplicas na sua graca infantil, com um carinhoso de 15 reb as cabeças loiras, recebem esta resposta:

—E' muito longe. Não posso lá ir.

E as pobres innocentes, victimas da inconsciencia da camara que desterrou a feira para tão longe, vão esconder a sua magua na concha pequena das suas mãos, vão chorar a um canto, expandir o seu despeito n'um fio de perolas que apparecem nos seus olhos.

Já se não ouvem os sons da gaita, do tambor, do timbal, do berimbau e do assobio.

Vae uma pessoa até á Boa-Vista, devagar, conversando e analysando as casas e quem passa. De vez em quando passam os carros na sua carreira, deslizando sobre

os trilhos com força, ouve-se o assobio do conductor avisando os transeuntes, e o cocheiro incitando as mulas, que correm, fustigadas pelo chicote, a galope, arqueando o corpo em movimentos como quem quer fugir ao castigo.

Por fim chega a gente a um largo, com algumas casas em meia roda, bellas casas novas e uma rua quasi formada que lhe dá o aspecto d'uma nova cidade, alegre, encantadora. . .

No meio do largo estão armadas as barracas de quinilherias. Muito pouca gente. Os negociantes de braços cruzados.

Mais adiante as casas improvisadas de comida. Ha um fumo de envolta com o cheiro a peixe frito chiando na certã. As mulheres chamam dos estabelecimentos. Algumas vozes animadas. Barulho de nozes que se quebram. Alguns typos declamam para a barraca do Dallot que toca uma campainha, cujo som semelha o toque de missa. Uma musica estorpia lá dentro uma peça qualquer. Mulheres andam cá fóra em marcha vagarosa, ao som da musica. Mostram a sua plastica, algumas de pernas muito magras, ridiculas, em meias de seda; uns braços finissimos e um seio secco. Os palhaços declamam para o publico, abrindo os braços, mostrando o bilheteiro e a porta da entrada:

—E' a ultima. Meus senhores, podem entrar, podem tomar seus bilhetes. Vae principiar.

A musica toca mais nma peça. As mulheres dão mais uma volta. E o publico

que não entra continua em frente do theatro, admirando as pernas das artistas, comentando.

E quem não se quer molhar, porque a chuva principia tambem pela milesima vez ao dia a sua funcção, tem de se metter n'um carro ou n'uma barraca. E' melhor vir embora porque a chuva é como as representações do Dallot: repete.

Conclusão: As loiras creanças, os irrequietos anjos é que soffrem com tudo isto: mau tempo e distancia da feira. Os paes lucram alguns reis que podia custar uma bugiganga. Tambem não vale a penna: por tão pouco fazer entristecer as caras formosas e alegres d'esses pequenos entes, alados, infantis, doidos como a ave na grande liberdade do immenso e anillado espaço. Os pequenos e gentis feiticeiros da nossa alma merecem muito mais custa e que para elles é a felicidade, o sonho dourado, a suprema aspiração!

A'quelles pedaços queridos da nossa alma, que tantas alegrias e consolações nos dão, não se pôde negar nada, porque elles pouco nos pedem!

Que é um brinquedo em troca d'um sorriso d'elles, um meigo sorriso?

Eu não posso ouvir chorar uma creança, porque me lembro que soffre e pennalisa-me vêr infundir tão cedo na alma d'essa creança o veneno do desgosto, das contrariedades.

O que vale a penna é fazer-nos rogados para receber caricias e beijos.

A. V.

la parte de dentro, já que a Providencia faculto o recurso.

Discute-se por ali com razão ou sem ella a resolução tomada pela Meza da Misericordia de mandar tirar as grades que dividiam a capella-mór e os altares da igreja.

Ora, todos sabem que as coisas velhas tem sempre defensores, exactamente como a industria estrangeira não falta quem a exalte e a cleve ás nuvens. São os amantes do grotesco architectonico, que chamam monumento historico a uma *qualquer coisa* que antigamente teria muito valor e hoje pôde destoar completamente. Todavia elles pôdem ter razão e eu não quero tirar-lh'a e a prova é que me fecho...

—Está de luto a nobre familia Lindoso. Um membro acaba de lhe ser arrebatado: um sympathico e joven moço, ha dois dias ainda formado na Universidade de Coimbra, que tinha tanto de modesto como de circumspecto, tanto de intelligente como de delicado.

O smr. visconde de Lindoso, Gonçalo, fôra ha tempos atacado por uma d'essas cruéis molestias que a nada cedem, e apesar dos incansaveis desvellos da estremozia familia, apesar de todos os recursos da sciencia, que o chegou a levar á Ilha da Madeira, acaba de perecer contando apenas vinte annos!

Que durma em paz agora o infeliz moço, pois que decerto no outro mundo será mais feliz quem n'este tanto soffreu. A' nobre familia os meus pozames.

—Não sei se os caixeiros iniciadores do Club em que fallei tem ou não tratado de levar a effeito a tentativa. Julgo bem que não, e na minha opinião andam mal. D'aquella casa podia nascer a illustração de que sempre se precisa, o desenvolvimento na conversação, o desembaraço, a energia de que carece a classe commercial com especialidade; isto além de que ella pôde terminar com algum mau vicio arreigado já ha falta de passatempo.

Infelizmente, porém, é mau fado da terra, e estou que nada farão, por lhe morrer o genio logo á primeira difficuldade imaginaria.

—Vogava por ahi uma galga que não tinha nada de bonita e antes era de *dorso* bem feio. Parece, porém, que a *bicha* foi corrida ha dias apesar de doixar grandes sandades. Refiro-me aos direitos que os consumidores particulares devem pagar, a

os direitos ultimamente lançados ao vinho. A galga annunciou que os impostos ainda não eram obrigatorios e que se o smr. escrivão de fazenda os mandava pagar era despótica e arbitrariamente; mas succede que se falla n'um officio do smr. delegado do thesouro determinando que se obriguem os remissos, e a boa da galga desapareceu, fazendo com que cessassem os juizos temerarios que se faziam e com que engordasse o cofre respectivo!

Dos creditos que ornão o funcionario referido não era de esperar outra coisa e eu que conheço a inteireza do seu character, a sua rectidão e o seu cavalheirismo, previ, logo que a *bicha* appareceu,

que muitas decepções iam haver, e houveram.

—Parece, minhas senhoras, que d'esta vez não terão razão de queixa! Quatro noites passadas em alegre convívio e em sitio aprazível, escutando os maviosos sons d'um conjuncto d'afinados instrumentos, não é nenhuma ninharia... Pois é verdade. Trata-se de fazer com que a Philarmónica Vimaranesse vá tocar quatro noites consecutivas ao coreto do Toural, e se se não conseguir para as quatro noites, ao menos para as duas primeiras parece que já se conseguiu.

Valha-nos isso, não?

NAUL.

### CHARADA

Admira, meu leitor,  
das letras o grão poder:  
Não tendo nenhum valor,  
nada querendo dizer,  
só por uma me crescer,  
já sou homem! sim senhor—2

E se quem meu nome uzar,  
n'elle grande quizer ser,  
deve-m'outra collocar,  
bem no centro p'ra obter,  
sebre nome que a meu vêr  
tal o ha-de apresentar.—2

O que, a Venus fôrmosa,  
seu bello Adónis matou,  
tambem á Franca orgulhosa,  
sem vida, o todo prestou.

Silva Guimarães.

Explicação do logogripho do n.º anterior  
PHENOMENO

### COMMUNICADOS

Snr. redactor.

Lendo em o n.º 43 do «Formigueiro» a correspondencia de Vizella, de 22 do mez passado, e na parte que diz que se dão actualmente 150 banhos por hora, devo rectificar, pois que pela lotação da camara em relação ás pessoas que cada banho leva são 164 e não os que menciona a correspondencia por mal informado.

Quando o empregado, o smr. Albino, para eu ficar em seu lugar, razão porque sei os banhos que se dão por hora na força maior de banhistas, e porque tomo a responsabilidade de affirmar que são 164 entre os de paga e os de graça, que serão tres terços, um de paga e dous de graça.

Tambem diz a correspondencia que ha quem calcule que a perda total dos dous banhos e bica de beber é d'um conto de reis. Rectifico tambem, pois que esse prejuizo é da localidade pela falta dos banhistas que retiraram, e não do rendimento dos dous banhos, como assim entendeu o smr. Caldas. Para que assim fique aclarado, peço-lhe, smr, redactor, faça esta declaração, que decerto é o que pretendia

dizer o referido correspondente. Espero, pois, que V. fará publicar esta minha carta, para os effeitos devidos, no que muito obsequia o seu

constante leitor,

88

Antonio Monteiro Osorio.

### Aos amantes do verdeal

É BOM E BARATO

87 **E** SABEM aonde? É no Lamego, atraz da igreja do Campo da Feira.

Que boas castanhas lá tem assadas na cosinha de ferro ou na assadeira!... O rascante a 25 reis não tem competidor: basta só dizer que é da Fonte Santa. Tambem o tem muito bom a 20 e a 30 reis velho.

Espera, pois, a concorrência dos seus amigos, como sempre, pelo que se considero grato a todos.

### CORRESPONDENCIAS

(DOS NOSSOS CORRESPONDENTES)

Porto, 21 d'outubro de 1880

Na calçada dos Clerigos procede-se ao encanamento do gaz para abrilhantar aquella rua ás noites com mais alguns candieiros.

Os moradores do largo dos Loyos tambem vão requerer á camara para augmentar alli a luz á sua custa e concertar o pavimento.

—Foi hontem recolhido ao hospital da Misericordia, Joaquim dos Santos, tipographo, em consequencia de ter tomado uma porção de vidro moído.

Tentava suicidar-se por não encontrar trabalho. Foi calva.

Coimbra, 21 de outubro

Deparei na «Luz do Povo» n.º 17 com uma correspondencia do collega Pimpolho Junior e não imaginam como eu fiquei ao lêr o seguinte periodo:

«O Pimpolho Junior tirará a pelle aos ineptos e infames, e desmascarará os abusos e patifarias de que tiver conhecimento.»

Santo Deus! Que bocadinho de leitura tão feia, para quem não fôr da laia do collega! Admirem-se os leitores ao menos do disparate do digno Pimpolho, o qual tem de andar de rua em rua de bocca em becco, a pergunta dos seus adversarios, mas armado até aos dentes, trazendo a faca do esfolador nas mãos. Nem o collega se lembrou que principiou pelo seu carteiro, censurando-o por lhe entregar a correspondencia tarde, por causa de ir pelo lado da Sota beber os seus dous decilitros e o café de tarde em casa de certa pessoa. Elle gloria-se com o elogio que lhe fez e só não ficou satisfeito com a sua declaração de lhe não perdoar! Diz o carteiro que a causa do seu agastamento foi um bello dia o collega ir buscar café para tomar e elle não lhe offerecer.

Nem só o burro do Amancio foi que lhe deu trabalho. Diz-nos Amancio: precisas d'um procurador para a tua deman-

da com o ratão da rua das Azeiteiras? Se em lugar de vinho lhe vendesses agua, talvez elle pagasse. E' por isso que o «Formigueiro» falla, e ainda não diz tudo.

—Estão para principiar as noites theatraes no D. Luiz. Damos os nossos devidos elogios aos artistas que assim nos querem mimosear com tão apraziveis noites; mas o que deveras sentiremos é se as ideias repentinas de qualquer artista fazem desmanchar a boa organização da sociedade. A'vante, rapaziada! Pedimos para que a classe artistica se reuna á bella academia conimbricense.

—Policias tende cuidado! E tu, meu 34, não sejas tão fanfarrão, aliás não tornas a jogar mais os teus collegas para aquella venda que sabes na rua das Paideiras. Se não despes a *libré*...

—No dia 18 presenciei um caso muito interessante no caes. Ao barulho de gritos e apitos compareceu o cabo 7, que deu voz de preso a tres desordeiros, deixando-os fugir ahí para as Ameias.

Que policia! Parece incrível como o cabo 7, rapaz habil, deixasse fugir tres presos. Já é! O certo é que elles fugiram e o policia ficou a vêr navios, como diz o adagio do alto de Santa Catharina.

—Pedimos á snr.<sup>a</sup> Julia d'Oliveira, moradora no largo da Sota, que tenha um tanto cuidado com a lingua; que não insulte a visinhança, isto se não quer soffrer alguma desfeita.

—O José Adelino Coelho (vulgo o José do Carmo) anda todo desesperado por lhe andarem a escrever pelas esquinas o seguinte letreiro: «Querem saber quem é o correspondente da «Rebeca do Diabo»? E' o José Adelino Coelho, vulgo o José do Carmo e outros.»

Agora, leitores, elle tem razão e diz que se podesse ser bom aos individuos de quem desconfia que lh'as haviam de pagar.

Até á semana.

Gaipeiro.

### Monte-mór-o-Velho

E' a terceira vez que vou áquella villa, e cada vez me admiro mais dos seus usos e costumes. Dizem aquelles meus amigos que não tem medo de bailar n'este jornal; tambem não lhes quero metter medo; só desejo que todos sejam bons cavalheiros, e que os empregados cumpram com os seus deveres (não digo que a algumas cousas fechem os olhos, mas não a tantas como se vê).

Em todas as occasiões que alli me tenho achado, vejo sempre que se joga alli muito a batota, não havendo destinação de classes: perguntei a um meu amigo. Então de que fundos dispõe esta gente para jogar assim?

—Faltam com elles a suas familias.

—Então que faz cá o administrador do concelho?

—Está ausente ha muito tempo.

—Não tem substituto?

—Tem.

—Elle que faz?

—Faz versos.

—A quem?

—Dizem que eram dirigidos a uma menina.

—Quem é essa menina?

—Dizem que é filha d'uma outra menina, que toma os primeiros caldos e dá os segundos aos doentes.

—Então quem são esses doentes?

—São os que imploram mi.se.ri.cor-di.a.

—Não ha quem tome conta por isso?

—Ha, mas pela sua bondade...

—Mas quem é que diz isso?

—São os queixosos; se elles mentem ou fallam verdade é que não sei.

—Então veja se me sabe d'isso com certeza.

—Eu farei as diligencias: mas não hade dizer nada a ninguém.

—Então porque?

—Ainda pergunta porque?

—Porque uns querem escrever para o Porto, outros para Braga, outros para Lisboa, outros para Guimarães, e até me parece que vão escrever para Sernache.

—Então para que querem escrever para tantas terras?

—Eu lh'o contarei.

Olho vivo.

## ANNUNCIOS

### Dissolução de sociedade

86 João Lopes de Faria Monteiro Guimarães & irmão Joaquim Lopes de Faria Monteiro, com estabelecimento de fazendas de linho e algodão, no lugar do Souto, freguezia de S. Martinho de Candoso, d'esta comarca, declaram para os devidos effectos que dissolveram de commum accordo a sociedade que entre si tinham e girava sob a firma de Lopes Monteiro & Irmão, ficando todo o activo e passivo a cargo do primeiro, como consta da escriptura publica exarada pelo tabellião do Julgado de S. Miguel das Caldas, d'esta mesma comarca em setembro proximo passado.

Guimarães, 23 de outubro de 1880.

## TYPOGRAPHIA SOCIAL

### S. DAMASO

N'esta typographia, recentemente montada com os mais escolhidos caracteres typographicos, toma-se conta de todas as obras concernentes á arte, tacs como:

Romances, jornaes, facturas, contas correntes, mappas, bilhetes de estabelecimento, rotulos, circulares, arrendamentos de seuhorio para caseiro e vice-versa, ordens de pagamento, editaes, chancellas, etc., etc.

Garante-se a perfeição e promptidão do trabalho e modicidade dos preços.

### Jornal de Agricultura

E

#### SCIENCIAS CORRELATIVAS

Publicação quinzenal, destinada aos lavradores portuguezes

SEMESTRE.... 1\$200—ANNO.... 2\$400

Redactor principal—O agronomo e medico-veterinario militar, Alves Torgo Junior.—Director Foga Guimarães

Redacção e administração—Campo dos Martyres da Patria, 132—Porto

Vai brevemente vêr mundo este curioso e interessantissimo jornal, por ventura o primeiro no seu genero, cuja importancia e vantagens se affirmam não só pelo duplo fim a que visa, comprehendendo duas secções em separado, destinadas, uma a cousas de agricultura, a outra a assumptos de medicina veterinaria,—mas ainda, e sobretudo pelos nomes distinctos que firmarão seus variados escriptos. Esta publicação, reclamada pelas necessidades economicas do paiz, assigna-se no Campo dos Martyres da Patria n.º 132, e nas principaes livrarias do Porto e provincias.

### Venda

85 VENDEM-SE duas moradas de casas sobradadas, unidas uma á outra, na rua do Espirito Santo d'esta cidade de Guimarães, pegadas á casa da guarda da cadeia, as quaes tem os n.ºs de policia 2, 4, 6, e 8, e são foreiras ao exc.ºo snr. João Vaz.

Quem as pretender, ou desejar esclarecimentos, pôde dirigir-se a Nicolau Antunes Barrós, na mesma rua n.º 12 a 14.

### AVISO

84 LAMEIRAS, genro do fallecido snr. José Pereira de Lima, previne o publico em geral que continua a alugar cavallos, na forma do costume, na rua de D. João 1.º, a S. Lazaro.

80 MANOEL da Rocha Cardoso, mestre barbeiro, estabelecido que foi no largo da Misericordia, faz saber aos seus dedicados freguezes e ao illustrado povo vimaranense, que já abriu a sua loja de barbear no largo de S. Paio n.ºs 47 e 49, aonde espera continuar a receber as suas ordens bem como d'este o seu prestimoso auxilio.